

O desafio

Luis Fernando Verissimo

Um publicitário morreu e, como era da área de atendimento e mau para o pessoal da criação, foi para o inferno. O Diabo, que todos os dias recebe um *print-out* com o nome e a profissão de todos os admitidos na data anterior, mandou que o publicitário fosse tirado da grelha e levado ao seu escritório. Queria fazer-lhe uma proposta. Se ele aceitasse, sua carga de castigos diminuiria e ele teria regalias. Ar-condicionado, etc.

– Qual é a proposta?

– Temos que melhorar a imagem do Inferno. – disse o Diabo. – Falam as piores coisas do Inferno. Queremos mudar isso.

– Mas o que é que pode se dizer de bom disto aqui? Nada.

– Por isso é que precisamos de publicidade!

O publicitário topou. Era um desafio. E as regalias eram atraentes. Quis saber algumas das coisas que diziam do Inferno e que mais irritava o Diabo.

– Bem. Dizem que aqui todos os cozinheiros são ingleses, todos os garçons são italianos, todos os motoristas de taxi são franceses e todos os humoristas são alemães.

– E é verdade?

– É.

– Hmm – disse o publicitário. – Uma das técnicas que podemos usar é a de transformar desvantagem em vantagem. Pegar a coisa pelo outro lado.

Sua cabeça já estava funcionando. Continuou:

– Os cozinheiros ingleses, por exemplo. Podemos dizer que a comida é tão ruim que este é o lugar ideal para emagrecer. Além de tudo, já é uma sauna.

– Bom, bom.

– Garçons italianos. Servem a mesa pessimamente. Mas cantam, conversam, brigam. Isto é, ajudam a distrair a atenção da comida inglesa.

– Ótimo.

– Motoristas franceses. São mal-humorados e grosseiros. Isso desestimula o uso do táxi e promove as caminhadas. É econômico e saudável. Também provoca indignação generalizada, une a população e combate a apatia.

– Muito bom!

– Uma situação que não seria amenizada pelos humoristas. Os humoristas, como se sabe, não têm qualquer função social. Eles só servem para desmobilizar as pessoas, criar um clima de lassidão e deboche, quando não de perigosa alienação. Isto não acontece com os humoristas alemães, cuja falta de graça só aumenta a revolta geral, mantendo a população ativa e séria. O alívio cômico é dado pelos garçons italianos.

– Perfeito! – exclamou o Diabo. – Já vi que acertei. Quando podemos começar a campanha?

– Espere um pouco, disse o publicitário. – Temos que combinar algumas coisas, antes. Por exemplo: a verba.

– Isso já não é comigo – disse o Diabo. – É com o pessoal da área econômica. Você pode tratar com eles. E aproveitar para acertar o seu contrato.

Com isso o Diabo apertou um botão do intercomunicador vermelho que havia sobre sua mesa e disse:

– Dona Henriqueta, diga para o Silva vir até a minha sala.

– Silva? – estranhou o publicitário.

– Nosso gerente financeiro. Toda a nossa economia é dirigida por brasileiros.

Aí o publicitário suspirou, levantou e disse:

– Me devolve pra grelha...